

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - ICSA  
DEPARTAMENTO CIÊNCIAS ECONÔMICAS GERENCIAIS - DECEG  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**EXPECTATIVA X REALIDADE: CONHECENDO O PERFIL DOS  
INGRESSANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO INTERIOR DE MINAS GERAIS.**

CAROLINA DE OLIVEIRA GONÇALVES

MARIANA/MG  
2017

**CAROLINA DE OLIVEIRA GONÇALVES**

**EXPECTATIVA X REALIDADE: CONHECENDO O PERFIL DOS  
INGRESSANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO INTERIOR DE MINAS GERAIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Administração, da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito à obtenção de título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Dr.<sup>a</sup> Carolina Machado Saraiva de Albuquerque Maranhão.

MARIANA/MG

2017

Catálogo na fonte: Bibliotecário: Essevalter de Sousa - CRB6a. - 1407 - essevalter@sisbin.ufop.br

Gonçalves, Carolina de Oliveira

Expectativa x realidade [recurso eletrônico] : conhecendo o perfil dos ingressantes do curso de administração de uma universidade federal do interior de Minas Gerais / Carolina de Oliveira Gonçalves.-Mariana, MG, 2017.

1 CD-ROM; 4 3/4 pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais DECEG/ICSA/UFOP

1. Administração - Teses. 2. MEM. 3. Ensino superior - Teses. 4. Monografia. 5. Alunos - Avaliação - Teses. 6. Estudantes universitárias - Teses. I.Maranhão, Carolina Machado Saraiva de Albuquerque. II.Universidade Federal de Ouro Preto - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - Departamento de Ciências Econômicas e Gerenciais. III. Título.

CDU: Ed. 2007 -- 378  
: (815.1)  
: 15  
: 1417476



---

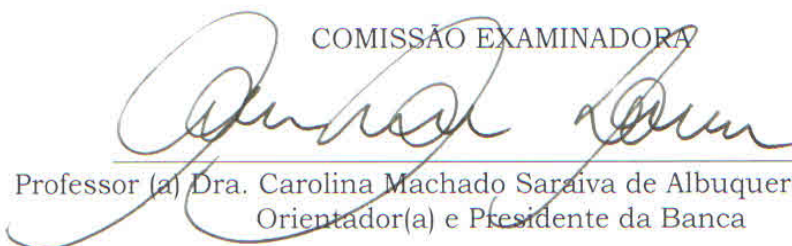
**FICHA DE APROVAÇÃO**


**CAROLINA DE OLIVEIRA GONCALVES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, como requisito à obtenção do Título de Bacharel.

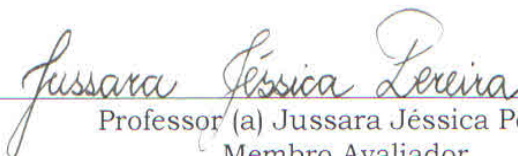
Orientador(a): Dra. Carolina Machado Saraiva de Albuquerque Maranhão

COMISSÃO EXAMINADORA

  
Professor (a) Dra. Carolina Machado Saraiva de Albuquerque Maranhão  
Orientador(a) e Presidente da Banca



Professor (a) Bela. Ana Flávia Rezende  
Membro Avaliador



Professor (a) Jussara Jéssica Pereira  
Membro Avaliador

Mariana, 14 de março de 2017.

## **AGRADECIMENTOS**

A graduação me possibilitou várias descobertas, tanto profissionais quanto pessoais. Considero assim, de importante destaque no meio acadêmico, a descoberta da força do pensamento e do quanto é importante compartilharmos nossa forma de enxergar o mundo, contribuindo para sua evolução. Tais descobertas não seriam possíveis sem o amor e compreensão dos meus queridos pais e irmão, aos quais agradeço por iniciar minha educação e me preparar para a jornada vivenciada na universidade em busca de crescimento e transformação.

Agradeço aos amigos da UFOP, os quais me proporcionaram alegria, apoio, transformação e amadurecimento. São estes, amigos de turma, de projetos desenvolvidos, monitoria, estágio, de momentos de estudo na biblioteca, e RU. Aos amigos não “Ufopianos”, mas que a vida fez cruzar o meu caminho durante minha estadia em Mariana/Ouro Preto.

Agradeço aos professores que além de lecionar, nos prepararam para sermos seres ativos na transformação da realidade em que vivemos. Em especial a minha orientadora Carol Maranhão, pelo auxílio não só no desenvolvimento deste trabalho, mas também em toda trajetória acadêmica, com seu exemplo de dedicação e profissionalismo me incentivando sempre a buscar pela evolução.

Enfim, agradeço a Deus pela força, pelo amparo e pela fé, que me impulsiona a movimentar em busca dos meus sonhos.

## RESUMO

Este trabalho pretendeu captar as expectativas dos ingressantes em relação ao curso de administração de uma universidade federal do interior de Minas Gerais. Para isso, buscou-se conhecer o que os motivou a optar pelo curso, analisar as percepções dos mesmos acerca da preparação destes pela instituição para o mercado de trabalho, e por fim, compreender o que os ingressantes esperavam do ambiente acadêmico ao ingressar no curso de administração. Como referencial apresentou-se uma descrição do surgimento do curso de administração, das políticas públicas e diretrizes curriculares, bem como uma sucinta explanação acerca da definição de expectativas. Para desenvolvimento da pesquisa, foram entrevistados no total, 36 alunos do curso de Administração. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas para aplicação da técnica de análise de conteúdo. De acordo com os resultados obtidos, as expectativas dos ingressantes estão relacionadas aos professores da instituição, ao curso em si, as disciplinas e ao ambiente acadêmico. Além da apuração das expectativas dos alunos, foi possível identificar em seus discursos as dificuldades e frustrações por eles enfrentadas, o que possibilitou evidenciar pontos de melhoria para o ambiente acadêmico. Desta forma, indo ao encontro das expectativas identificadas, apresentou-se como melhorias, a integração entre alunos, professores, universidade e comunidade; maior aproximação dos conteúdos ministrados em sala do cotidiano do administrador, o que inclui mais prática à grade curricular; conexão do curso de administração com a incubadora de empresas da universidade; auxílio em relação às dificuldades de compreensão dos conteúdos; melhor comunicação a respeito da gestão da instituição bem como possibilidades dentro da mesma. Posto isso, tais proposições visam proporcionar melhorias para a instituição e oportunizar um ajuste entre as expectativas e realidade vivenciada pelos ingressantes.

Palavras- Chave: Expectativa, Curso, Administração, Ingressantes.

## **ABSTRACT**

In this work, it was intended to capture the expectations of the students about the administration course in a federal university in an inner city of Minas Gerais. Therefore, we sought to know what motivated them to choose the course, to analyze their perceptions about the institution's preparation for the job market, and to understand what the students expected from the academic environment when they entered the administration course. As a reference, was presented a brief description of the emergence of the course of administration, public policies and curricular guidelines, as well as a brief explanation about the definition of expectations. For this purpose 36 students of the administration course were interviewed. The interviews were recorded and later transcribed for the application of the content analysis technique. According to the results obtained, the expectations of the students are related to the teachers of the institution, the course, the subjects and the academic environment. Beyond the verification of student's expectations, it was possible to identify in their discourses the difficulties they faced, which made it possible to highlight improvement points for the academic environment. In this way, meeting the expectations identified, it was presented as improvements the integration among students, teachers, university and community; approximation of the contents with the manager's daily; improvement of the communication about the management of the institution as well as possibilities within it. Thus, these proposals aim to provide improvements for the institution and to allow an adjustment between the expectations and reality experienced by the participants.

**Keywords:** Expectation, Course, Administration, Freshman.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> -Classificação do tipo de trabalho que o administrador faz segundo definição dos ingressantes.....	17
<b>Quadro 2</b> - Classificação sobre a primeira impressão dos alunos sobre o curso.....	21
<b>Quadro 3</b> - Dificuldades gerais enfrentadas no curso segundo definição dos ingressantes....	24
<b>Quadro 4</b> - Motivação pela escolha da IFES segundo definição dos ingressantes.....	27
<b>Quadro 5</b> - O que os ingressantes esperam da IFES analisada. ....	29
<b>Quadro 6</b> - Primeira impressão sobre a IFES analisada.....	30
<b>Quadro 7</b> - Opinião dos ingressantes em relação à preparação para o mercado de trabalho pela IFES analisada.....	33



## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 Surgimento do curso.....	10
2.2 Políticas Públicas:.....	12
2.3 Diretrizes curriculares e plano pedagógico.....	13
2.4 Definição de expectativa.....	14
3 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA.....	15
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	34
REFERÊNCIAS .....	38
APÊNDICE – ROTEIRO DE ENTREVISTAS .....	40

## 1 INTRODUÇÃO

Em meio a um mercado competitivo, a construção de uma carreira tornou-se algo bastante árduo e complexo, porém não menos gratificante e realizador. Destacar-se diante dos demais requer planejamento, qualificação e busca constante por evolução. Tal proposição se aplica tanto aos profissionais, que já se inseriram no mercado de trabalho, tanto aos estudantes, que estão sendo preparados.

O ensino superior é uma forma de ascensão social, já que aumenta as chances de se obter espaço no mercado de trabalho. Segundo Lemos e Pinto (2008, p. 2) “a expectativa por se atingir a empregabilidade passa a orientar tanto as aspirações do jovem profissional, ansioso por garantir sua vaga nesse disputado mercado, quanto às ações das instituições de ensino”.

Ao ingressar no ensino superior, os alunos trazem consigo grandes expectativas de mudança, adquirir conhecimentos, amadurecimento, crescimento pessoal e intelectual, carregam um sentido de renovação ao adquirir novas perspectivas. Acreditam que este novo universo, até então muitas vezes não conhecido, proporcionará mudança de vida e consequentemente a colocação no mercado de trabalho.

Segundo Moreno, Soares (2014) os alunos possuem expectativas próprias desde o momento de ingresso, ligadas a construtos pessoais que estão suscetíveis à confirmação ou não, diante das possibilidades ofertadas pelas instituições, podendo modificar-se ou deixar de existir, de acordo com as mudanças que ocorrem ao longo da vida acadêmica.

Neste contexto, considerando o ingresso ao ensino superior o ponto inicial para a trajetória em busca da colocação no mercado de trabalho, os ingressantes iniciam também um caminho de expectativas em relação o desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional. Trata-se do início de uma trajetória repleta de descobertas, as quais muitas vezes trazem incertezas e inseguranças, por ser considerada como fase inicial e decisiva no desenvolvimento de uma carreira e progressão de vida.

Conhecer as expectativas dos ingressantes é de extrema importância para instituição. Segundo Silva et al. (2015), as expectativas em relação ao esforço pessoal, à Instituição de Ensino Superior e ao mercado de trabalho influenciam as suas escolhas e práticas durante a realização do curso, o que influencia em seu desempenho acadêmico e as suas chances de sucesso profissional ao ingressar no mercado de trabalho.

Desta forma, tal estudo tem como finalidade trazer esclarecimentos para o seguinte questionamento, quais são as expectativas dos alunos ingressos no curso de Administração de uma universidade federal do interior de Minas Gerias? Para isso, tiveram-se como objetivos específicos, conhecer o que os motivou a optar pelo curso de administração, analisar as percepções dos mesmos acerca da preparação destes pela instituição para o mercado de trabalho, e por fim, compreender o que os ingressantes esperam do ambiente acadêmico ao ingressar no curso de administração.

Tal pesquisa tem como propósito subsidiar informações para trabalhos futuros sobre o ensino na própria instituição. Futuramente pretende-se contribuir para melhorias no desenvolvimento e aprimoramento do plano pedagógico do curso de Administração com vistas a fornecer melhor formação para os novos administradores, considerando que ao avaliar as expectativas dos alunos com o ingresso na universidade, obtém informações para melhor conduzi-los diante da vida acadêmica e preparação para o mercado de trabalho. Para lograr a tais objetivos, o trabalho esta dividido em cinco seções. Inicia-se com esta introdução, em sequência tem-se a apresentação do referencial teórico e metodologia de pesquisa. Por seguinte, exibição dos dados, para finalmente apresentação das considerações finais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Visando melhor apresentar este estudo, o referencial teórico será estruturado com uma breve apresentação sobre o surgimento do curso de Administração, a regulamentação da profissão e diretrizes curriculares. Por seguinte, um sucinto relato sobre políticas públicas voltadas para o ensino superior, bem como uma breve explanação acerca do tema expectativas.

### **2.1 Surgimento do curso**

Segundo Bertero (2006, p.6) “as raízes norte americanas da administração em geral e da administração de empresas ou de negócios em particular é relevante para o entendimento do início do ensino de administração em nosso país”. Afirma o autor que curiosamente o Brasil é um dos primeiros países, além dos Estados Unidos a escolarizar a administração, criando, escolas, cursos, departamentos e faculdades de administração.

O surgimento do curso de Administração está atrelado ao contexto e momento econômico que o país se encontrava. Para Barros (2014) a ampliação do tamanho do Estado e a atuação do Governo Federal em conjunto com as transformações que vinham se dando na economia, evidenciava a necessidade da capacitação de pessoas para administrar os negócios públicos além dos privados. Segundo o autor, os primeiros cursos estabelecidos dedicavam-se à Administração Pública e estavam instalados na Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE), da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e, na Faculdade de Ciências Econômicas (FACE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), além dos cursos de Administração de Empresas da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP-FGV) e da FACE, criados em 1954.

Para Lopes (2002 p.3) “encontra-se o surgimento dos cursos de graduação em Administração, mais especificamente na iniciativa precursora de criação da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas – EAESP/FGV”. Para o autor, trata-se de um alinhamento com a ideologia desenvolvimentista do momento histórico brasileiro. Para Maranhão (2010) ele nasce de um acordo político para o desenvolvimento social. Já nasce com um lugar muito bem delineado: operador das diretrizes econômicas e políticas da nação.

Para Covre (1981 *apud* LOPES, 2002 p.4) “o propósito fundamental dos primeiros cursos de Administração do país foi formar profissionais com domínio de técnicas complexas, analíticas e organizativas, importadas dos Estados Unidos”.

Após o seu desenvolvimento, o curso ganhou espaço e crescente expansão. Para Francisco et al. (2013, p.5) “os cursos de graduação em administração no país expandiram-se rapidamente: de apenas 2 (dois) cursos em 1954, passou-se para 31 (trinta e um) em 1967, 454 (quatrocentos e cinquenta e quatro) em 1995.”

No Brasil, a profissão foi regulamentada por meio da Lei 4.769 de 1965 que criou, também, os Conselhos Federal e Regionais de Administração (CFA/CRA). CFA [sem data]. Segundo a Lei n.º 4.769, de 9 de setembro de 1965, a atividade do Administrador consiste:

Realizar pesquisas, estudos, análise, interpretação, planejamento, implantação, coordenação e controle dos trabalhos nos campos da Administração, como administração e seleção de pessoal, organização e métodos, orçamentos, administração de material, administração financeira, administração mercadológica, administração de produção, relações industriais, bem como outros campos em que esses se desdobrem ou aos quais sejam conexos.

Para Lopes (2002) segundo esta lei, os profissionais da área recebem o nome de Técnicos em Administração. Denominação a qual reforça a idéia central da origem dos cursos de Administração, ou seja, a formação de técnicos para uma burocracia especializada.

## **2.2 Políticas Públicas:**

Políticas públicas foram implementadas com vistas a proporcionar maior acessibilidade da população ao ensino superior. Tais como Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, Programa Universidade para Todos -PROUNI e Fundo de Financiamento Estudantil- FIES. Desta forma, houve uma crescente oportunidade, para que mais pessoas tenham acesso às universidades tanto quanto às instituições privadas.

Para Nodari, et al. (2009) a educação superior tem demonstrado ao longo dos séculos sua habilidade para transformar e induzir mudanças na sociedade, reconhecendo a universidade como o local para a formação da mão de obra de trabalho especializada e, além disso, dos profissionais responsáveis pelo desenvolvimento econômico e social do país e do mundo.

Segundo Ministério da Educação (MEC), os Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), tinham por objetivo a expansão do ensino superior buscando ampliar o acesso e a permanência na educação superior. A meta era dobrar o número de alunos nos cursos de graduação em dez anos, a partir de 2008, e permitir o ingresso de 680 mil alunos a mais nos cursos de graduação. Para isso, todas as universidades federais aderiram ao programa e apresentaram ao ministério plano de reestruturação, de acordo com a orientação do Reuni.

Como resultado do REUNI, nasce o curso de Administração da instituição estudada, sendo este, de acordo com o plano pedagógico, implementado mediante a percepção da universidade sobre a grande carência de profissionais na região, com intuito de acompanhar o crescimento da economia local em diversos setores como mineração, siderurgia e turismo, além de atender às necessidades das empresas. Tendo em vista o potencial da educação, a universidade, dispôs-se a preparar indivíduos que busquem transformação e novos horizontes, pessoas aptas a enfrentar os caminhos e incertezas do cenário atual e futuro do mercado.

## 2.3 Diretrizes curriculares e plano pedagógico

Em 2005, foi aprovada a LDB- Lei das Diretrizes e Bases da Educação. Segundo Nodari, Lombardi, Lima, Carvalho, Leite, e Fischer (2009, p.2) o governo, preocupado com a qualidade do ensino, cria a LDB, que, por sua vez, estabelece o Conselho Federal de Educação, cuja atribuição é fixar os conteúdos mínimos e a duração dos cursos superiores destinados à formação de pessoal. De acordo com as diretrizes, o curso de Administração deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

VI - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

VII - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e

VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos operacionais. (CNE, 2005, p. 2)

Segundo a RESOLUÇÃO Nº 1, DE 13 DE JANEIRO DE 2014, as diretrizes curriculares são definidas de forma ampla, de modo a contemplar a diversidade de projetos pedagógicos dos cursos existentes e futuros. Para Barros (2014, p.2) “a influência estadunidense após a II Guerra Mundial foi determinante para o desenvolvimento ulterior do ensino em Administração nos moldes como se estabeleceu”. Dessa origem, foram herdadas e permanecem até os dias de hoje importantes características, empiricamente observáveis, que estão refletidas nos projetos pedagógicos e suas estruturas curriculares. (LOPES, 2002 p. 190).

Com base no Art. 2º da RESOLUÇÃO Nº 1, DE 2 DE FEVEREIRO DE 2004:

A organização do curso de Administração é expressa através do seu projeto pedagógico, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, o projeto de iniciação científica ou o projeto de atividade, como Trabalho de Curso, componente opcional da instituição, além do regime acadêmico de oferta e de outros aspectos que tornem consistente o referido projeto pedagógico.

Segundo plano pedagógico do curso de Administração da universidade analisada, desde a sua implantação, a matriz curricular do curso passou por revisões, conforme o corpo docente ia se constituindo e tendo condições de olhá-lo de forma crítica.

## **2.4 Definição de expectativa**

Para Igue et al. (2008, p. 156) “as expectativas de entrada dos estudantes representam um dos fatores determinantes no processo de integração ao ensino superior.” O desencontro entre as expectativas iniciais e o que a instituição realmente oferece pode se constituir em uma fonte de sentimentos antagônicos.

Segundo Rodrigues (1997 apud IGUE et al. 2008, p. 156) “ao ingressar na universidade ainda há falta de um conhecimento mais concreto, por parte do estudante, sobre a carreira escolhida, o curso em que ingressou e o significado de estar na universidade.” Desta forma é necessário conhecer a perspectiva dos ingressantes, para assim melhor “conduzi-los” diante do vasto ambiente de possibilidades ofertado pela universidade, propiciando uma integração efetiva, entre os alunos e universo acadêmico.

Granado (2004 apud IGUE et al. 2008, p. 156) sustenta que o construto integração universitária é definido por dois componentes: por um lado, a troca entre as expectativas, habilidades e demais características dos estudantes; por outro lado, os componentes da universidade”. Partindo dessa premissa, as expectativas dos ingressantes, pode sim acarretar bastante impacto em suas escolhas e tomada de decisão diante da sua trajetória acadêmica. Para Moreno, Soares (2014, p. 116) “as expectativas sobre o ambiente acadêmico podem estar associadas tanto a questões estritamente acadêmicas como o curso, as disciplinas, as avaliações quanto às relações sociais e interpessoais, ambiente de estudo, equipamentos.”

Contudo, tal trabalho torna-se notável e de extrema importância, pois, conhecer os anseios, vontades, motivação e perspectivas auxiliarão na interação aluno/universidade, o que

poderá trazer benefícios para o desenvolvimento acadêmico e conseqüentemente profissional. No entanto, uma vez que as expectativas dos ingressantes não estejam alinhadas a formação que é proporcionada pela instituição, tem-se aí uma ruptura, uma lacuna entre expectativa e realidade, o que afeta negativamente as escolhas e atitudes dos discentes, no que tange ao universo acadêmico.

### **3 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA**

Foram realizadas entrevistas no mês de setembro de 2016 com 36 alunos do curso de administração da IFES analisada, sendo a amostra composta por 12 alunos do primeiro, segundo e terceiro período, respectivamente. As entrevistas foram efetuadas mediante um roteiro semi-estruturado composto por dez perguntas, divididas em dois blocos. O primeiro bloco com seis perguntas relacionadas ao curso, e o segundo, com quatro relacionadas à universidade. O roteiro do primeiro bloco de perguntas tinha como finalidade provocar o entrevistado a refletir a respeito de sua opção de curso. Ao ingressar, saberia este o que o administrador faz? Qual a motivação pela escolha, primeira impressão, dificuldades enfrentadas ao ingressar e conhecimento sobre a grade curricular? A segunda parte do questionário tinha como objetivo avaliar os fatores os quais motivaram o aluno à escolha da universidade, conhecer quais palavras são mais usadas para descrevê-la e avaliá-la de acordo com suas expectativas. Cada aluno entrevistado recebeu um código, garantindo a confidencialidade dos mesmos, sendo atribuída aleatoriamente a numeração de um a trinta e seis. As entrevistas foram realizadas nas salas de aula da instituição em que o curso é ministrado, entre as aulas e no final das mesmas. Foram gravadas e posteriormente transcritas para uma maior aproximação dos alunos e da realidade vivenciada por eles ao ingressar no curso de administração.

Optou-se pela análise de conteúdo como técnica de análise de dados. Segundo Vergara (2006) a análise de conteúdo é considerada um técnica para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema. Para Mozzato e Grzybovski (2011, p. 3 )”a análise de conteúdo consiste numa técnica de análise de dados que vem sendo utilizada com frequência nas pesquisas qualitativas no campo da administração.”

Após a transcrição das entrevistas, foi efetuada uma pré-classificação dos dados, ou seja, mediante ao auxílio de uma planilha de Excel, dentro de cada pergunta, tentou-se captar



de forma geral, o que cada aluno usava para responder cada pergunta, acerca de suas opiniões, positiva ou negativa, dificuldades ou expectativas referentes ao curso e a universidade.

Posteriormente, em busca de uma maior profundidade, após a pré-classificação, os dados foram reclassificados, tentando captar dentro desta pré-categorização as palavras que foram utilizadas com o mesmo sentido proporcionando similaridade nas respostas. A partir daí, foi possível agrupá-las e criar categorias dentro de cada pergunta, estruturando a opinião dos discentes em relação ao conteúdo englobado na pergunta e representar as percepções dos alunos acerca do universo acadêmico, tendo como foco o curso e universidade.

#### **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Como apresentado anteriormente, após a classificação, foram criadas categorias para cada pergunta que representassem as expectativas dos alunos sobre o curso de Administração. Quando questionados, sobre o trabalho do administrador, o que foi compreendido na primeira pergunta, os alunos deixaram a ideia de que o profissional faz um pouco de tudo e tem o papel de maximizar os recursos. Retratam o caráter amplo da profissão, apontando que pode-se trabalhar em vários setores, que possui o papel de fazer o mercado fluir, podendo atuar em grandes empresas ou até mesmo favorecer o crescimento do comércio local. Alguns ao responder foram rápidos e precisos, a respeito do que é realmente atribuído à profissão do administrador, outros já expressaram um pouco de dúvida para apresentar que tipo de trabalho o administrador faz, o que pode ser observado no discurso dos mesmos.

*Que tipo de trabalho? O administrador tem a função de... gerir, né? Não só uma organização, mas, por exemplo, ele pode trabalhar em vários setores, então ele pode colocar ordem, digamos assim. (Entrevistado 1)*

*Eu vejo que o trabalho do administrador, é um trabalho muito amplo, e... no sentido de gestão, de controle e acompanhamento e organização dos dados de uma empresa para poder obter os melhores resultados. (Entrevistado 2)*

*Que tipo de trabalho? Tudo! Simplesmente desde a parte burocrática, administrativa, como o próprio nome já diz, quanto... A palavra certa é tudo, né? (Entrevistado 15)*

Após a análise das respostas compreendidas em tal questionamento, acredita-se que o aluno ao ingressar no curso de administração, atribui a ele um aspecto amplo, por abarcar diversas áreas. Tal premissa, o faz criar expectativas que essa amplitude o proporcionará possibilidades em diversas áreas de atuação profissional e maiores chances de ingressar no

mercado de trabalho, por não ser considerada uma área restrita. O Quadro 1 apresenta a classificação obtida por meio da análise das respostas do primeiro questionamento, sobre o trabalho do administrador segundo os alunos.

**Quadro 1**-Classificação do tipo de trabalho que o administrador faz segundo definição dos ingressantes.

Administrar
Coordenar
Controlar
Organizar
Gerenciar
Liderar

FONTE: Elaborado pela autora,2016.

Em sequência, ao descrever o que os motivaram a escolher o curso de administração, o que foi abrangido na segunda pergunta, foi possível elaborar a seguinte classificação. Os alunos descreveram que a motivação pela escolha do curso é devido a considerá-lo como um curso amplo, eclético e que fornece flexibilidade de ingressar no mercado de trabalho. Além disso, pelo curso ir de encontro do objetivo profissional, ou por já trabalhar na área administrativa, possuir a necessidade de melhor noção de gestão ou desenvolver o próprio negócio. Dar continuidade à gestão dos negócios de família, localização da universidade e não conseguir ingressar no curso desejado.

Ao apresentarem como motivação pela escolha do curso o fato de o considerarem amplo, que oferece flexibilidade de encaixar no mercado, os alunos apresentam tais argumentos.

*Porque abrange várias áreas, eu posso trabalhar em vários setores. E eu acho que é um curso bem eclético, não tem um foco específico. Tipo... “ah eu vou atuar naquela área!” Não! É por isso que eu escolhi. Eu posso trabalhar em várias áreas. (Entrevistado 1)*

*Não é tão focado, e depois do curso e durante o curso posso me ver posicionado em diferentes lugares dentro da empresa, ou dentro da minha própria empresa, que é a parte mais importante pra mim. (Entrevistado 2)*

*Eu escolhi o curso de administração justamente pela flexibilidade de se encaixar no mercado, né? ... Eu acho que o curso de administração vai me dar essa possibilidade de atuar em diferentes áreas em até mesmo dentro da empresa, mas em vários seguimentos. (Entrevistado 10)*

Outro fator apresentado como motivação, é a relação do curso com o objetivo profissional. Ao ingressar no curso, alguns alunos já sabem o que querem e tem como expectativa a preparação de acordo com o objetivo de desenvolvimento de carreira. Além

disso, outros apresentam a vontade de desenvolver o próprio negócio, ou continuarem com a administração dos negócios de família.

*O que me motivou a escolher o curso de administração é a sua abrangência de áreas, e não somente a abrangência, mas a sua relação com o que eu quero, com o que eu tenho de objetivo na minha vida quanto profissional. Meu objetivo é ser um gestor. (Entrevistado 5)*

*A carreira que eu escolhi. Não necessariamente na administração, é por causa do concurso que eu quero... Eu quero um concurso das forças armadas, entendeu? (Entrevistado 36)*

*O que me motivou é porque eu quero empreender. Então eu quero ter minha própria empresa (...), então é por isso. (Entrevistado 24)*

Em contrapartida, os alunos também apresentaram o curso como segunda opção, já que não conseguiram ingressar no curso desejado inicialmente, ou simplesmente o fato da localização da instituição, por possuir membros da família que residem nas cidades próximas ao campus.

*Era o que minha nota dava. É para ser sincero ou para inventar uma resposta? Minha nota dava pra esse. (Entrevistado 29)*

*Primeiro é porque o mercado de trabalho é amplo. São várias ramificações que a gente pode escolher. Segundo porque é um curso bem perto da minha casa, né? Por isso. (Entrevistado 1)*

A partir de tais preposições, concluí-se que é possível, dentro dos alunos entrevistados a classificação de três grupos. O primeiro composto por aqueles que classificam de uma forma geral, o fator motivacional pela escolha, a possibilidade de diversas áreas de atuação profissional, o segundo grupo composto por aqueles que ingressaram no curso de administração por não terem obtido a aprovação na opção desejada, e o terceiro por aqueles que possuem um objetivo profissional estabelecido e já sabem em que o curso de administração irá contribuir e os direcionar para atuação no mercado de trabalho.

O primeiro grupo e o segundo grupo, nos possibilita pensar que estes alunos não possuem um direcionamento da área que pretendem seguir no curso, mas optaram por este devido a sua abrangência, ou por ser um curso disponível, criando a expectativa, que uma vez, bacharéis em administração, terão alguma colocação no mercado de trabalho, seja em qualquer área compreendida no processo de formação. O que não difere do sentido atribuído as respostas do questionamento anterior, quando os alunos descrevem o trabalho do administrador, apontando um caráter amplo a profissão. Já o terceiro grupo, composto por

alunos que possuem um objetivo profissional, chegam no curso com expectativas mais ajustadas à realidade da trajetória acadêmica e do caminho que irão percorrer pela frente, pois já sabem o que querem e o que o curso poderá agregar no desenvolvimento de sua carreira.

Contudo, diante dos dados apresentados, indo ao encontro a um dos objetivos específicos desta pesquisa, no que diz respeito às motivações pela escolha do curso, pode-se concluir que num primeiro momento, de acordo com este segmento de respostas, o fator principal pela escolha do curso é a denominação que a ele é atribuída por estes alunos, ou seja, de ser um curso amplo e eclético, que possibilita flexibilidade de encaixar no mercado de trabalho.

Ao serem questionados sobre a escolha de outro curso, o que foi compreendido na terceira pergunta, além do curso de administração, da amostra, treze alunos tinham o curso como única opção. Alguns optaram por outros cursos, porém com a não aprovação decidiram pelo curso de administração. Enquadram neste quesito, os cursos de jornalismo e arquitetura. Alguns alunos começaram os cursos de economia, ciência da computação, ciência da tecnologia de alimentos, ciências biológicas e engenharia civil, porém trancaram e optaram por ingressar no curso de administração. Dois alunos já eram graduados, um em ciências sociais e outro em tecnologia da informação, sendo o curso de administração a segunda graduação.

Em relação à primeira impressão sobre o curso, o que foi compreendido na quarta pergunta, as opiniões dos ingressantes dividiram-se entre positiva e negativa. Ao avaliar tais percepções, foi possível captar informações a respeito das expectativas dos alunos em relação ao ambiente acadêmico, o que forneceu dados para mais um dos objetivos específicos desta pesquisa. Os alunos, ao serem questionados sobre a primeira impressão, utilizaram como variáveis para avaliação o grau de complexidade do curso, a classificação como genérico ou simples de acordo com o senso comum, a preparação e didática dos professores e a matriz curricular. Desta forma, dentre as percepções apresentadas pelos próprios alunos, conclui-se que para atribuições positivas consideraram, grau de complexidade, preparação dos professores, didática dos professores e matriz curricular. Além disso, descreveram como primeira impressão, o sentimento de realização ao ingressar, escolha de caminho certo, por considerar o curso como mais humano. Dentre percepções negativas atribuíram, falta de organização, falta de cobrança, falta de prática nas disciplinas e muito conteúdo teórico nos períodos iniciais.

Tais informações possibilitam inferir a respeito das expectativas dos alunos em relação ao curso de administração e ambiente acadêmico, devido ao fato de que, ao atribuir pontos

positivos ou negativos ao curso ou universidade, os ingressantes estariam apresentando suas expectativas referentes aos mesmos, uma vez que ao apresentar a primeira impressão consequentemente descreveriam acerca da realidade vivenciada, abordando suas satisfações ou frustrações sobre o universo em questão.

Dentre a análise das percepções positivas, conclui-se que os alunos têm como expectativa, professores preparados, bem qualificados, que possuem didática para ministrar os conteúdos.

*O primeiro impacto que eu tive foi muito positivo no que se refere... a... preparação da maioria dos professores e domínio deles para poder ministrar as disciplinas que eles dão. Claro que não são todos, mas a grande maioria tem uma estrutura muito boa e que vai além da sala de aula, entendeu? Se você precisar de conversar e tudo, eles estavam dispostos a me ajudar, os que eu precisei. Foi a primeira impressão que eu tive. (Entrevistado 26)*

*Aqui as pessoas estão bem mais dispostas a ensinar, o que eu não tinha muito lá, onde eu fazia. (Entrevistado 11)*

Alguns atribuíram a primeira impressão como a de realização, de ter feito a escolha certa, por se identificar com o curso. Ao que se refere à matriz curricular, outra questão abordada dentre as percepções positivas, foi à satisfação pelos conteúdos estudados até o período em que os alunos se encontram, mencionaram a surpresa da grade curricular abordar disciplinas como filosofia, sociologia, psicologia, denominando o curso como “mais humano”.

*Primeira impressão... então... aqui o curso é diferente, ele é mais humano mesmo. Aqui eu gostei bem mais, me sinto mesmo que estou mais em casa. Não é aquela coisa: “Nossa! não é minha praia.” Eu sinto que eu estou fazendo a coisa certa, entendeu? (Entrevistado 24)*

*Achei interessante, porque eu achava que administração era puramente voltada para a área de exatas, aí quando eu cheguei aqui vi que não era bem isso. É um curso que se preocupa com a humanidade, com o ser humano, com a ética. Eu vi que tinha psicologia, filosofia... (Entrevistado 17)*

*Foi amor, foi muita alegria, eu gostei demais. Eu lembro até hoje, que no primeiro dia que eu sentei na minha cadeira aqui no primeiro semestre, eu olhei e falei assim: “eu tô no lugar certo! Não acredito, eu amo!” (Entrevistado 15)*

*A primeira impressão era sempre aquela que me passavam, que administração é só para aqueles que não tem dúvida do que faz, que não sabe o que fazer e escolhe administração. A minha primeira impressão estando na universidade é... que é um curso bacana, que abre a mente do ser humano, você consegue ser mais humanizado e dominando tanto a parte de exatas como a parte de humanas e assim, sabendo mesclar mesmo os conteúdos e aplicando-os nas rotinas trabalhistas. (Entrevistado 22)*

Em contrapartida, dentre percepções negativas, para alguns o curso passou uma impressão de falta de organização, que não exigia tanta dedicação do aluno. Outro ponto que também foi expresso é a questão da prática e da teoria. Os períodos iniciais por possuir disciplinas introdutórias apresentam uma carga de leitura que exige tempo e dedicação. O aluno ao ingressar no curso, chega com a idéia que encontrará muitas disciplinas relacionadas à parte financeira do curso, e ao se deparar com filosofia, sociologia, introdução às teorias de administração ficam um pouco frustrados. Desta forma, percebe-se que o que para alguns traz um sentido de alegria, para outros um pouco de desmotivação.

Sendo assim, a análise das impressões negativas sobre o curso, nos faz concluir que os alunos tem como expectativa, um curso organizado, que exija do aluno, proporcionando uma melhor preparação para o mercado de trabalho e isso se concretizaria por meio da aproximação do processo de formação com a realidade do administrador, proporcionando mais prática e dinamismo nos conteúdos ministrados em sala de aula.

*Ah... honestamente, não foi muito boa não! Eu reconheço que não me doei cem por cento ao curso, eu reconheço que não fiz por onde. Mas o pessoal também não é muito rigoroso... então pra eles tanto faz tanto fez. Isso tem um lado quanto negativo, mas eu acho que poderia ser bem mais rigoroso, que os professores todos, tivessem mais vontade de ensinar e encher o saco dos alunos pra eles aprender direito, sabe? (Entrevistado 20)*

O Quadro 2 apresenta a classificação obtida por meio da análise das respostas dos ingressantes acerca da primeira impressão dos alunos sobre o curso.

**Quadro 2-** Classificação sobre a primeira impressão dos ingressantes sobre o curso.

<b>Impressão Positiva</b>	
<b>Abrangência</b>	
Grau de complexidade	Curso “puxado” ou Complexo Não genérico ou Simples Curso Abrangente
Qualidade de ensino: preparação professores	Professores qualificados Conhecimento a respeito dos conteúdos Didática Incentivadores e receptivos com os alunos Vontade de ensinar
Realização	Identificação com o curso Sentimento de escolha do caminho certo

Matriz curricular e as disciplinas	Interessante Curso “mais Humano”
<b>Impressão Negativa</b>	
<b>Abrangência</b>	
Desorganização	Não cobrar dedicação dos alunos Falta de informação/comunicação.
Teoria X Prática	Carga de leitura extensa Muita teoria Falta de prática nas disciplinas Disciplinas desnecessárias

FONTE: Elaborado pela autora, 2016.

Ao analisar as principais dificuldades mencionadas pelos discentes, ao ingressar no curso, tema compreendido na pergunta cinco, os alunos apresentaram enfrentar dificuldades sobre, a burocracia nos trâmites necessários para matrícula, no caso daqueles que foram aprovados pelo sistema de cotas, transmissão de informações, falta de comunicação, mudança de cidade, adaptar a cidade universitária, conciliar trabalho e estudo, locomoção, distinção entre ensino médio e superior, adaptação ao ambiente universitário, lacunas no ensino médio e preparação para ensino superior, disciplinas de exatas e matérias teóricas. Após análise da primeira impressão, ao avaliar as dificuldades enfrentadas, percebe-se que as impressões negativas estão relacionadas à alguma dificuldade enfrentada no decorrer do curso. O sentido de desorganização mencionado no questionamento anterior pode estar relacionado à dificuldade encontrada pelos ingressantes a respeito da ausência de informação, que neste momento é apresentada. Por exemplo, no momento de efetuar a matrícula, apresentaram a dificuldade de organizar os documentos necessários devido falhas na transmissão de informações a respeito da matrícula.

*Como eu entrei pelo... por cota, né? Ai eu tive que correr atrás de muitos documentos. Ai como a gente mora longe, eu não sou daqui, ai fica mais complicado de providenciar. (Entrevistado 1)*

*Em relação à comunicação e a transferência (sic) de informações. No primeiro momento eu tive problemas em relação ao horário (...) Por isso, e... eu perdi o horário e tive que procurar a (...) e tudo mais. (Entrevistado 12)*

A mudança de cidade também foi algo que proporcionou dificuldade para os ingressantes, ficar longe da família, adaptar a uma cidade universitária. Conciliar trabalho, estudo e locomoção para aqueles que moram em outra cidade foram apontadas também, devido o curso exigir certa dedicação e requerer atenção para leituras.

*A questão de residência, de ter que me mudar de uma distância grande (...) e não conhecer bastante gente aqui, foi uma das coisas que mais me trouxe dificuldade. (Entrevistado 22)*

*Então, assim, eu acho que a dificuldade de todo mundo é você pegar e estudar. Aqui é uma cidade universitária, se você não focar no que você quer, não adianta, você vai sendo influenciado... (Entrevistado 36)*

*(...)Então, o ambiente pra mim é ótimo. A questão mesmo é o cansaço. Porque eu trabalho, e conciliar as duas coisas... foi em relação a um ou outro professor do primeiro período que eu não me adaptei mais deu tudo certo (Entrevistado 23)*

A distinção entre ensino médio e ensino superior, também foi indicado como dificuldade, pois o ambiente universitário é muito diferente do ambiente escolar. Além disto, a questão da qualidade do ensino nas escolas foi algo mencionado, os alunos apresentaram lacunas no processo de formação, o que os prejudicam na compreensão de certos conteúdos em sala.

*Eu fiz meu ensino médio em uma escola estadual, então assim, o nível de ensino é muito baixo, os professores não eram tão interessados, não todos é claro. Aqui é completamente diferente (...) Assim, a gente espera, né? Acho que foi isso, essa percepção de onde eu to, como é que eu faço? (Entrevistado 31)*

*Eu acho que o ensino médio meu não me preparou para isso. Porque os professores ficavam conversando e falavam assim: “igual vocês já viram, né?” E eu ficava boiando. Essa pra mim foi a maior dificuldade. (Entrevistado 33)*

Em relação às disciplinas, alguns apresentaram dificuldades na área de exatas e outros em relação as matérias teóricas. Ao descrever a primeira impressão sobre o curso, o que já foi apresentado nesta análise, os alunos apontaram como aspecto negativo a relação entre a prática e a teoria, ou a carga excessiva de conteúdos teóricos. Neste segmento de análise de dados, mais uma vez foi apresentado pelos alunos como dificuldade a adaptação às disciplinas. Diante destas colocações aqui apresentadas, foi possível observar dois perfis de alunos. Aqueles que iniciam o curso com a expectativa de encontrar um lado mais operacional do curso de administração e aqueles que esperam encontrar um lado mais humanizado no campo da administração, voltado para ser o humano, para reflexão acerca da realidade e relações estabelecidas dentro das organizações. Tal conclusão é amparada pelo fato dos alunos atribuírem aspectos positivos e negativos às mesmas disciplinas. A existência de psicologia, sociologia, filosofia para alguns atribui um lado mais teórico para o curso, e a existência de disciplinas teóricas traz melhor compreensão sobre a evolução do pensamento administrativo e da gestão das organizações. Observa-se que o que pode ser considerado



como algo positivo para alguns, já para outros, é considerado como algo desnecessário, considerando como prioridade no processo de formação matérias mais práticas.

*Adaptação com as matérias. Acho que é mais com as matérias porque eu tinha mais expectativas com as áreas de exatas, e eu tive que me adaptar a elas, porque eram mais teóricas (Entrevistado 35)*

A falta de comunicação para com os ingressantes, também foi algo apresentado como dificuldade, o que envolve informações sobre aulas, possibilidades dentro da universidade e semana de integração. Tal colocação pode ser relacionada, com os dados obtidos na análise acerca da impressão sobre o curso, em que os alunos atribuem à primeira impressão um sentido de desorganização, ou seja, ao ingressar sentem-se perdidos acerca das informações e o universo acadêmico, o que acarreta a impressão de desorganização para o curso e afins. O Quadro 3 apresenta as dificuldades gerais enfrentadas no curso segundo definição dos ingressantes.

*Na primeira semana, teve um pouco, ficamos confusos devido à semana de integração, teve alguns professores que deram aulas, outros não, aí a gente ficou um pouco desinformado em relação a isso. A gente não sabia qual que era a prioridade, não sabia se todos os professores estavam cientes também. (Entrevistado 2)*

**Quadro 3 - Dificuldades gerais enfrentadas no curso segundo definição dos ingressantes.**

Burocracia ao efetuar matrícula e documentação necessária
Mudança e adaptação à Cidade
Ficar longe da Família
Adaptação ao ambiente universitário
Falta de comunicação com os ingressantes (Possibilidades dentro da universidade).
Conciliar trabalho e estudo
Locomoção
Distinção entre ensino médio e ensino superior
Defasagem no ensino médio
Dificuldade em relação às disciplinas de exatas e dificuldades em relação às disciplinas teóricas.

FONTE: Elaborado pela autora, 2016.

Em relação ao conhecimento da grade curricular, ao serem questionados se conhecem, o que achavam e qual a sua expectativa em relação às disciplinas, os alunos foram classificados em três grupos, aqueles que não têm conhecimento acerca das disciplinas, os que

conhecem parcialmente e aqueles os quais as consideraram como fator decisivo na escolha do curso. Aqueles que conhecem parcialmente as disciplinas, a elas atribuíram características como interessante, bem ampla e coerente a profissão do administrador.

*Vou conhecendo partes, sabe? Como eu estou no terceiro, eu vou lá e olho a do quarto, a do quinto, pra poder ver como é que está. Conheço nesse sentido, não conheço a fundo não. Acho que são muito linkadas, que são muito interligadas. (Entrevistado 26)*

Ao avaliar o conteúdo das fala dos alunos acerca do conhecimento a respeito das disciplinas, percebeu-se que elas também foram consideradas como fator motivador pela escolha do curso, o que no início da análise não foi retratado devido os mesmos não terem apresentado tal argumento. Não diferente, como já identificado nas análises anteriores, ao se tratar da grade curricular, asseguram a necessidade de mais prática a respeito dos conteúdos ministrados em sala, bem como melhor relação com a vivência e atuação do administrador no dia-a-dia da empresa. Além disto, a oferta de mais disciplinas e conteúdos relacionados ao objetivo profissional de alguns, sendo que no grupo entrevistado destacam disciplinas de marketing e empreendedorismo.

*Eu acho que falta mesmo é questão prática. É colocar... Mesmo algumas aulas que são iguais as da(...) que mostram como são as instituições em geral mesmo. Você não conseguiu visualizar mesmo, como que seria. Você faz um trabalho ai de consultoria, mas assim não é aquela coisa. A pessoa já não vê tanta confiança na gente. Eu acho que falta, talvez a universidade entrar na frente e dizer: São os alunos daqui. Falta um nome, não sei... Igual tem o ...negócio do Cade Junior... eu acho que deveria ter mais isso. Até teve uma vaga no semestre passado, mas eu acho muito pouco, para poucas pessoas, entendeu? Então falta isso. (Entrevistado 29)*

*Eu acho bom, só que a área que eu pretendo eu acho que não tem muita coisa. Porque eu quero marketing e só tem uma ou duas matérias de marketing, não tem muito sobre isso. (Entrevistado 19)*

*Eu já olhei algumas vezes. Tenho uma noção... que elas me acrescente, principalmente as de empreendedorismo, que eu quero seguir... Então eu espero que acrescentem mais nessa área, e que me torne um bom profissional, né? (Entrevistado 23)*

*Faltam matérias práticas. A gente sai daqui com muito pouco de bagagem prática. Acho que tem umas matérias que não vai preparar tão bem, quanto até muitos cursos técnicos. Alguns cursos técnicos dá uma base às vezes prática maior, ta entendendo? (Entrevistado 29)*

*Foi uma das coisas que eu prezei antes de escolher, sabe? Foi uma das poucas coisas, mas eu achei bacana (...) (Entrevistado 20)*

Partindo para a análise do segundo bloco, ao avaliar as percepções dos alunos acerca de suas expectativas sobre a universidade, a primeira pergunta, os motivos apontados pelos alunos para escolha da universidade foram qualidade de ensino, ser uma universidade renomada, ter tradição, possuir um ambiente universitário agradável, localização da instituição, nota de corte, possuir amigos na universidade, possibilidade de amadurecer e não ter aprovação na universidade almejada. Ao retratar a qualidade de ensino, os alunos referem-se aos professores do curso que são bem qualificados e estão em constante busca pelo conhecimento. Que possuem didática e boa vontade para lecionar. Consideram a universidade como renomada, o que os proporcionará destaque no futuro profissional. Além disso, um dos fatores mais mencionados também pelos alunos foi a questão da localização.

*Primeiro, eu sempre tive o sonho de vestir um agasalho da (...). Vestir a camisa mesmo poder falar que eu faço parte de uma instituição federal. Sempre foi meu sonho mesmo, de poder ter minha graduação, feita por um grupo de pessoas qualificadas, que são os professores com mestrado e doutorado. Que estudam e buscam conhecimento o tempo todo. Então se você está no meio de pessoas assim, você acaba se tornando fruto do meio. (Entrevistado 26)*

*É uma universidade de renome, é uma boa universidade. Têm profissionais extremamente qualificados e meu sonho é me tornar um profissional tão bem qualificado quanto. Por isso eu escolhi a(...) pra seguir os exemplos que aqui estão. (Entrevistado 26)*

*Porque foi a que eu passei. É a mais perto da minha casa. Eu passei em outras também, mas elas eram mais afastadas da minha cidade. E eu também acho que é uma faculdade muito boa. É uma federal, é uma federal muito boa. (Entrevistado 19)*

Por fim, nota de corte e a existência de alunos na universidade, também foram apontadas como fator impulsionador pela universidade.

*Porque eu não passei na UFMG. (Entrevistado 36)*

*Porque minha nota deu foi aqui. Eu queria UFV. (Entrevistado 29)*

*Não foi pra sair de casa, porque eu quero voltar pra casa. É ruim ficar sozinho, mas o mesmo tempo é bom, ver coisas novas... fazer novos amigos. Ah, não sei! Eu tinha sido aprovado na UFMG também, mas não quis. Acho que foi pelas festas, mas tudo bem! Deixa baixo. (Entrevistado 20)*

Vale ressaltar que os fatores utilizados para descrição da motivação pela escolha da instituição foram similares, tanto para os alunos do primeiro e segundo, quanto para os alunos do terceiro período. A escolha da instituição para a maioria dos entrevistados, esta relacionada à expectativa de que estudar em instituição pública, federal, de qualidade, conhecida pela

tradição, os proporcionará um diferencial e destaque diante do mercado competitivo. O Quadro 4 apresenta as Motivações pela escolha da IFES segundo definição dos ingressantes.

**Quadro 4 - Motivação pela escolha da IFES segundo definição dos ingressantes.**

Qualidade de ensino
Universidade renomada
Tradição
Ambiente universitário agradável
Localização
Nota de corte
Amigos na Universidade
Não ter passado em outra universidade

FONTE: Elaborado pela autora, 2016.

Ao avaliar as respostas dos alunos sobre o que esperam da universidade, o que constitui a segunda questão do bloco dois, os discentes almejam da universidade mais incentivo, para desenvolvimento pessoal, mais compreensão diante das dificuldades percebidas, que a universidade proporcione um ambiente tranquilo para estudos, e que atenda suas expectativas. Além disto, esperam maior integração da universidade com a comunidade, dos professores com alunos, dos cursos entre si. Acreditam que essa integração é uma forma de crescimento e aprendizagem.

*Eu espero poder formar e o que eu vivi principalmente as vivências que eu tive aqui, não só conhecimento, né? Pra mim (sic) usar, que possa me ajudar a lidar com o dia -a- dia. (Entrevistado 16)*

*Integração com a sociedade, porque eu acho que isso é fundamental. Abertura de espaço para a população e para a própria comunidade, acho que hoje a própria comunidade, não por falta de oportunidade, mas eu acho que... por falta de interesse, ela não está muito integrada ainda às coisas da universidade. Então eu acho que o aumento da integração entre a sociedade e universidade, população local. (Entrevistado 6)*

*Eu espero que ela me proporcione momentos de aprendizado, momentos de interação. Daqui de dentro, teoria eu vou levar um monte, né?(...) Então eu espero da universidade, do aluno e professor, a interação no que se refere à bagagem do que as pessoas que já viveram, entendeu? O conhecimento informal vamos dizer assim. Aprender formal e informalmente. (Entrevistado 26)*

A necessidade dessa interação pode ser relacionada à carência de uma melhor comunicação entre universidade, alunos e professores acerca do funcionamento da própria instituição bem como os projetos que nela são desenvolvidos como os de extensão, iniciação científica, entre outros. Tais colocações vão ao encontro a dados aqui já apresentados, na

expectativa dos alunos de maior organização em termos de informações para com os ingressantes, no que diz respeito a dificuldades por estes apresentadas. Esperam adquirir conhecimento, envolvendo tanto as teorias e práticas para obter melhor noção de administração, uma boa formação, desenvolver habilidades e competências necessárias para ser um profissional compatível com as exigências do mercado. Almejam reconhecimento e retorno pelo esforço empregado durante a graduação.

*Eu vejo muito em se falar em... “Ah, os alunos devem ser participativos, os alunos tem que frequentar não sei o que... Os alunos tem que fazer isso...” Só que eu vejo pouca porta aberta. Acho principalmente quando o aluno vai iniciar, e eu falo isso com muita convicção. Você precisa disso oh..” Entre aqui!” Eee... Iniciação científica, ter uma setinha, sabe?! Tipo, porque é muito vago. Sempre falam: Procure um professor, veja o que ele está fazendo, pra ver se você tem interesse... Como assim? Você vai procurar todos os professores, que ainda alguns nem te deu aula, pra começar um processo sem... Sei lá! Não tem amostra de profissões? Deveria ter uma amostra de projetos que tivessem sendo feitos e executados para você passar num corredor, passar num site, e ver. Olha, esta sendo feito isso! Talvez tenha, mas eu desconheço. “Olha, esta sendo feito isso, que bacana! Vou pegar essa linha aqui que é bem interessante, que é o que eu estou querendo”, enfim. (Entrevistado 38)*

*Então você fica bem perdida, não tinha noção dessas coisas de biblioteca, não sabia onde era o RU. Apesar de que no dia da matrícula, você recebe um mapinha... mas eu acho que é de Ouro Preto, não era daqui de Mariana, não. (Entrevistado 33)*

*Acho que seria legal se tivesse, uma oportunidade de visitar uma empresa, pra você ver lá o que sua profissão faz lá, dentro daquela empresa. Pra você ver se é isso mesmo que você quer, e não tem aqui, logo no início, né! (Entrevistado 38)*

*Eu espero seriedade e compromisso com a gente, né? Por estudar numa faculdade federal, você espera que tenha uma visibilidade maior, no mercado de trabalho, quando formar. (Entrevistado 21)*

*Então eu espero que eu consiga fazer o meu curso, sabe? E ter esse reconhecimento não só lá fora, mas eu mesmo, porque eu acho que é orgulho pra todo mundo falar que formou numa federal. (Entrevistado 36)*

*Eu espero que a universidade seja mais... eu acho que aqui é muito bagunçado. Eu acho que é muito desorganizado. É muito amador, chega a ser amador. Eu fiz uma faculdade particular, eu acho que lá tinha muito mais profissionalismo que aqui. Tipo assim, eu acho que fica muito... porque aqui é uma instituição pública, eu acho que é normal isso aqui mesmo. Tipo os professores fazem o que quer, era pra ter tido aula e eu não tive nenhuma, hoje a primeira já não tive, não sei nem se eu vou ter entendeu? Eu acho que eles acham que a ementa tá ali, e acham que vai dar tempo de cumprir a ementa, então eu posso faltar cinco dias. Eu acho que é muito assim. (Entrevistado 19)*

Ao avaliar o que os alunos esperam da universidade, vale ressaltar que alguns pontos neste segmento apresentados já foram abordados, no momento em que os alunos retrataram como dificuldades enfrentadas ao ingressar, a falta de comunicação, que primeiramente foi relacionado aos trâmites relacionados à matrícula, e neste segmento apresentado pelos alunos

como a necessidade de uma comunicação mais efetiva a respeito das possibilidades dentro da universidade. Além disso, a adaptação ao ambiente universitário, e dificuldades associadas às disciplinas, vai ao encontro dos dados neste segmento apresentados, em que os alunos dizem esperar uma melhor integração da universidade com os discentes, dos professores com os alunos, e entre os cursos do Campus. Apresentam também a necessidade de melhor comunicação com os ingressantes sobre possibilidades acadêmicas (projetos de extensão, iniciação científica, parceria com empresas) e de trabalho. Diante disso, conclui-se que ao abordar a questão da teoria e falta de prática no curso em análise, os alunos apresentam as eventuais falhas por eles observadas no processo de formação e apontam quais meios, que por sinal, já existem na universidade, que poderiam minimizar tais aspectos. Devido à falta de uma comunicação efetiva, tais meios não atingem os objetivos inicialmente propostos, que é agregar valor e aproximar os alunos do contexto de atuação profissional do administrador.

Após avaliação das dificuldades gerais apresentadas pelos alunos, atentou-se para as dificuldades enfrentadas pelos ingressantes no que diz respeito à IFES analisada. Desta forma, foi considerado como pontos de melhoria proporcionar maior integração com a comunidade, melhor integração da universidade e dos professores com os alunos. Melhor interação entre cursos do Campus possibilitando troca de conhecimento tanto profissional como pessoal, o que proporcionará ganhos para os demais cursos inseridos na instituição. O Quadro 5 apresenta o que os ingressantes esperam da IFES analisada.

**Quadro 5** - O que os ingressantes esperam da IFES analisada.

Incentivo para desenvolvimento pessoal e auxílio Financeiro
Compreensão diante das dificuldades percebidas (saúde)
Integração com a comunidade, da universidade com os alunos, professores com os alunos e Cursos do Campus
Melhor comunicação com os ingressantes sobre gestão da universidade e possibilidades acadêmicas e de trabalho
Mais possibilidades de projetos de extensão, iniciação científica, parceria com empresas.
Prática relacionada ao cotidiano do administrador /Aplicabilidade das teorias
Conhecimento, Reconhecimento e retorno pelo esforço empregado no processo de formação
Mais investimento no Curso como a abertura de Mestrado e Doutorado

FONTE: Elaborado pela autora, 2016.

Em relação à primeira impressão sobre a IFES, conteúdo abrangido na pergunta três do segundo bloco do questionário, o objetivo foi provocar o aluno a definir a Universidade em uma única palavra, o que para muitos foi considerada como a pergunta mais difícil. Alguns simplesmente definiram, outros argumentaram a respeito, tentando explicar porque utilizaram

tal palavra para representa - lá. Sentiram receio por apresentar uma opinião negativa a respeito da universidade, questionando se poderiam abordar negativamente a instituição. Tal questionamento possibilitou compreender que os alunos possuem diversas opiniões a respeito da universidade, não a avaliam de uma forma geral, com uma totalidade. Existem aspectos que para eles podem ser avaliados positivamente, bem como existem aspectos que podem ser avaliados negativamente.

O Quadro 6 apresenta as palavras utilizadas para descrever a primeira impressão sobre a IFES analisada.

**Quadro 6** - Primeira impressão sobre a IFES analisada.

<b>Definição</b>	<b>Argumentação</b>
Qualidade	<i>Excelente. Foi excelente porque desde quando eu fui fazer a matrícula, acho que foi tudo muito bem organizado (...)Eu passei por sistema de cotas e foram muitos documentos. Eles eram bastante organizados. (Entrevistado 34)</i>
Pluralidade	<i>Pessoas, ideias, formas de expressar no geral, cursos também(...) Mas no geral, às vezes tem uma diferença muito grande, entre um curso e outro, que você depara com pessoas que tem uma visão tão focada igual você tem(...) E como tem cursos completamente diferentes um do lado do outro, isso dá uma pluralidade muito legal.Achei bem legal isso. (Entrevistado 2)</i>
Diversidade	<i>Eu gosto muito da (...) nesse sentido, que aqui não tem só mineiro, não tem só paulista, tem gente de todas as regiões do país. Então você acaba aprendendo a olhar as coisas, não somente com a sua régua... Você consegue... a questão cultural, diversidade mesmo. Acho que isso é muito importante. (Entrevistado 26)</i>
Liberdade	<i>Acho que aqui você faz tudo que você quer como você bem quer. Raro você encontrar um professor que vai te limitar. Acho que a liberdade define bem. (Entrevistado 28)</i>  <i>Quando eu cheguei aqui, ai eu vi o prédio, todo pintado, todo mundo cheio de opinião, senso crítico. Não sei, acho que a(...) é... uma palavra não vai dar, gente... como se ela desse espaço para os alunos... (Entrevistado 31)</i>
Democracia	<i>Pelo que eu já tinha visto, já sabia que a universidade é muito boa. Aqui do Instituto eu assustei, por causa das pichações, deles expressarem mesmo, porque não estavam satisfeitos com as coisas. De certa forma eu assustei, mais não pelo lado negativo, que eu vi que os estudantes procuram ter voz. (Entrevistado 35)</i>
Autonomia	<i>Você tem que buscar seu espaço dentro da universidade. Você tem</i>

	<i>autonomia para buscar (...) Tanto dentro do meu curso, quanto também tem espaço de estar atuando em outras áreas. (Entrevistado 6)</i>
Acolhedora	<i>Ela superou minhas expectativas, porque ela foi muito mais acolhedora...Ela foi muito mais acolhedora do que a (...), porque lá, a gente ficava muito dispersos, e envolvidos aos problemas internos da faculdade... É problema de um curso com o outro... Tem que ver a unidade como um todo e não como departamentos. (Entrevistado 25)</i>
Outro Mundo	<i>Aqui parece de outro mundo, porque você vive a universidade. Todo lugar que você vai, todo mundo falando: Nossa a(...) nossa a(...), não sei o que lá... Por exemplo, eu sou de BH, lá o povo não fica falando: “No a UFMG!” Entendeu? Você não vive vinte e quatro horas a universidade. Aqui, pelo fato de sair, muita gente é de fora. Pelo fato de você vir para uma instituição que não é na sua cidade, então... parece que na universidade, todo mundo vive muito dentro da(...) (Entrevistado 36)</i>
Esperança	<i>De conseguir coisas melhores na minha carreira profissional. A universidade, tem um nome muito forte. Então... eu acho que vai me agregar muitos valores. (Entrevistado 8)</i>
Mãe	<i>Acho que a universidade é a mãe, sabe? Fico vendo as outras universidades, assim... que aqui o pessoal tem uma coisa mais unida sabe? Não sei dizer bem, eu consigo sentir... já tive contato com outras... UFV, UFMG... e aqui é um pouco diferente. Lá é meio cada um por si...(Entrevistado 16)</i>
Tradição	<i>Desde muito tempo, mantendo um padrão... bom, como faculdade. (Entrevistado 12)</i>
Competente	<i>Eu acho que ela é uma universidade muito próxima dos alunos, eu não esperava isso de uma universidade federal. Então... Eu não esperava que quando eu chegasse aqui, eu teria uma boa relação com os professores(...) (Entrevistado 19)</i>
Seriedade	<i>É porque é aquele negócio viu, que quando você está ali no ensino fundamental e no ensino médio e quando você vai pra universidade, o ponto de vista muda todo. Aí você pensa, agora tem maturidade (Entrevistado 27)</i>
Amor/Realização	<i>Foi amor, foi muita alegria, eu gostei demais. Eu lembro até hoje, que no primeiro dia que eu sentei na minha cadeira aqui no primeiro semestre, eu olhei e falei assim: “eu tô no lugar certo! Não acredito, eu amo!(Entrevistado 15)</i>
Grande	<i>Porque a primeira vez que eu fui no campus eu achei um máximo. Aqui do Instituto, nem tanto...ta valendo... é tudo novinho pelo menos...é tudo limpo, bacana...é o necessário... precisa de muito não. (Entrevistado 20)</i>
Normal	<i>Quando eu não estudava aqui ainda, eu via o pessoal</i>



	<i>conversando, sabe? Eu achava, pra mim, que eram assuntos intelectuais... E ai agora que a gente esta no meio aqui, que a gente esta conversando... Eu falo: Nossa gente! Se as pessoas soubessem o que a gente esta conversando, entendeu? é bem normal, entendeu? (Entrevistado 33)</i>
Decepcionante	<i>Foi... Pode ser ruim? Decepcionante! Porque eu vi o prédio da... de Ouro Preto mesmo e esperava que aqui fosse tão grande e bonito quanto lá. Foi só por estética mesmo. (Entrevistado 4)</i>
“Bairrista”	<i>A universidade é muito fechada para a comunidade. (Entrevistado 7)</i>
Estranha	<i>Estranha. O povo era muito diferente do que eu estava acostumada. Porque eu sou de BH e sempre estudei no Santo Agostinho. Lá todo mundo é muito padrãozinho e eu cheguei aqui e via as pessoas com estilo próprio, estilo diferente. Eu ficava assim, gente! Ah Eu amei, mas a primeira vez eu fiquei assustada, tipo estranho. (Entrevistado 13)</i>  <i>(...)a primeira impressão que eu tive, quando eu vi aqueles negócio pichado ali, foi a primeira coisa... vi aquelas pichações eu achei meio...a... um tipo de revolução meio sem sentido... Eu achei estranho.(Entrevistado 29)</i>
“Bem Louco”	<i>Quando eu cheguei aqui, quando eu vi aquele monte de grafite eu pensei assim: “Pô vei (sic), que lugar que eu vim parar? (Entrevistado 14)</i>
Desorganização	<i>Então, da(...) a gente já pensa... baderna... putaria... Você pode colocar isso na pesquisa? Então... fala em(...) você já pensa em república, em bebedeira... né? menos em estudar... em faltar... Mas não é assim... é só se você quiser... tem a comunidade das repúblicas que esta vinculada a universidade e não está ao mesmo tempo. Por exemplo, eu vim pra cá, eu namoro... e nunca fui obrigada a participar de uma calourada... trotes...então assim... isso é pra quem quer! Você pode direcionar... mas a impressão que eu tenho da(...) é um pouco de bagunça mesmo, desordem.. (Entrevistado 24)</i> <i>Eu acho desorganizado, porque a gente entra aqui... você entra no primeiro período fica completamente perdido aqui...É que nem a semana de integração. Eu não achei que seria uma semana de integração mesmo, porque não houve integração nenhuma com a gente. A gente começou a pegar o ritmo da universidade mesmo no final do primeiro período. (Entrevistado 17)</i>

FONTE: Elaborado pela autora, 2016.

Por fim, ao avaliar a opinião dos alunos a respeito da preparação para o mercado, ultima questão do bloco dois, indo ao encontro a mais um dos objetivos específicos dessa pesquisa, percebeu-se que a opinião dos discentes é dividida, alguns acreditam que sim, outros que não. Para os que acreditam que sim, atribuem à qualidade de ensino, a grade curricular do

curso, aos professores competentes e preparados. Outros afirmam que a preparação é um conjunto composto por alunos e universidade, sendo o ingressante responsável por sua formação, ou seja, a universidade oferece subsídios para que os alunos desenvolvam no ambiente acadêmico, porém ele deve assumir um papel ativo no processo de aprendizagem e evolução intelectual.

A atribuição a boa formação esta atrelada à competência dos professores, didática, dedicação e atenção para lecionar os conteúdos, pode ser relacionado ao que anteriormente foi classificado como impressão positiva acerca do curso. Em contrapartida, existem aqueles que discordam dos argumentos acima citados, afirmando que a universidade não prepara os discentes para atuação profissional, devido à falta de relação dos conteúdos ministrados em sala, com o cotidiano do administrador, o que anteriormente foi apresentando como impressão negativa a respeito do curso.

*Apesar de ter muita desorganização, que eu achei... na área dos docentes, superaram bem minhas expectativas. Eu acho que o ensino daqui é de bastante qualidade, os professores são bem capacitados (...) (Entrevistado 17)*

*Sim, devido a todos esse conjunto de fatores que eu te falei que é a soma da diversidade, dos professores super bem preparados para administrar as suas aulas. São pessoas que tem super boa vontade, tem interesse de ajudar ao aluno a chegar junto, pra direcionar o aluno para um caminho legal. Então eu acho que é uma coisa assim, que super prepara a gente pro mercado mesmo. Depende mais do aluno do que do professor. (Entrevistado 26)*

*Então em partes. Tem esses programas que o pessoal faz, Cade Júnior, que um pouco mais prático, mas que também é limitado a poucas pessoal. Tem os estágios também, mas é limitado. Não tem nada assim, que seja abrangente a todos os alunos. (Entrevistado 33)*

*Acho que ainda falta algumas coisas ai... Colocar mais coisa prática sabe (...) eu sinto a sensação que eu vou sair sem saber... “O que eu faço agora?”...Eu acho que deveria mostrar, mais como seria o dia a dia do administrador(...) onde você vai aplicar o que você está aprendendo. (Entrevistado 16)*

*Já não tenho tanta certeza não. Ou, na verdade eu to em dúvida já se alguma universidade no mundo conseguiria preparar um administrador assim. Preparar pra administrar mesmo a pessoa vai conseguir é na vida. (Entrevistado 29)*

*Eu acho que sim, mas não somente a universidade. Eu acho que a gente tem que aprofundar um pouco mais (...) (Entrevistado 31)*

O Quadro 7 apresenta a opinião dos discentes em relação à preparação para o mercado de trabalho pela IFES analisada.

**Quadro 7** - Opinião dos ingressantes em relação à preparação para o mercado de trabalho pela IFES analisada.

<b>Sim</b>	<b>Parcialmente</b>	<b>Não</b>
Qualidade de ensino	Falta de estágios.	Falta aplicabilidade dos conteúdos no cotidiano do administrador.
Disciplinas interligadas ao cotidiano do administrador	Falta de cursos complementares.	Falta de prática.
Professores: Dedicados, capacitados e didáticos.	A grade curricular é incompleta.	Falta conexão com o dia-a-dia do administrador.
Trabalhos <i>In loco</i>	O curso é focado na gestão, consultoria, não abrange conteúdos interessantes para quem quer empreender	A universidade não prepara, é um conjunto, universidade e contato com mercado de trabalho.
Grade Curricular	Sala de aula é muito abstrato, falta de prática associada à teoria e contato com o ambiente de trabalho durante o curso.	Ensino muito distante da realidade.
Tradição/ Diversidade	Empresas Junior não são acessíveis aos alunos, é considerada muito limitada.	A prática é proveniente da ação, do ato de administrar em si, proveniente da vida.

FONTE: Elaborado pela autora, 2016.

Desta forma, conclui-se que os alunos tem como expectativa em relação à preparação para o mercado de trabalho, maior aproximação dos conteúdos ministrados em sala do cotidiano do administrador, trazendo mais prática associada aos conteúdos teóricos, proporcionando mais contato com o ambiente de trabalho. Além disso, cursos complementares, para agregar a formação e conseqüentemente melhor preparação para o mercado de trabalho, o que pode ser observado no decorrer das análises anteriores, nas avaliações e comentários acerca da grade curricular do curso.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Visando proporcionar melhorias e aperfeiçoamento do processo de formação na instituição analisada, por meio do estudo das vivências e anseios dos discentes mediante ao ambiente acadêmico, esta pesquisa buscou identificar e compreender quais são as expectativas dos ingressantes em relação ao curso de administração da instituição analisada. Para isso, tiveram-se como objetivos, conhecer o que motivou os alunos a optar pelo curso de

administração, analisar as percepções dos mesmos acerca da preparação destes pela instituição para o mercado de trabalho, e por fim, compreender o que os ingressantes esperam do ambiente acadêmico ao ingressar no curso de administração.

Com base em resultados obtidos nos questionamentos acerca de que tipo de trabalho o administrador faz (1), bem como qual o fator motivador pela escolha do curso (2) e conhecimento sobre a grade curricular (6), pode-se concluir de uma forma geral, que a motivação pela escolha do curso esta relacionada à expectativa de maiores possibilidades de inserção no mercado de trabalho, o que esta relacionado ao caráter amplo atribuído ao curso pelos alunos, devido o mesmo abarcar várias áreas na matriz curricular.

Ao analisar as percepções dos alunos acerca da preparação para o mercado de trabalho, conclui-se que os alunos possuem opiniões divergentes. Para alguns a instituição preparará sim os discentes, devido à qualidade de ensino, qualificação e didáticas dos professores, bem como a grade curricular. Em contrapartida, existem aqueles que apresentaram lacunas no processo de formação. De uma forma geral, tais lacunas estão relacionadas à falta de comunicação para com os ingressantes sobre as possibilidades dentro da universidade, fazendo com que os mesmos muitas vezes percam oportunidades do desenvolvimento tanto pessoal como profissional; limitação de vagas para participação em empresas Junior, projetos de extensão e iniciação científica, além de falhas observadas na grade curricular do curso, no que tange a aspectos práticos e aproximação dos conteúdos ministrados, da realidade vivenciada pelos administradores. Vale ressaltar que, ao considerar que a instituição não preparará os alunos para atuação profissional, os alunos não se restringiram apenas a um julgamento ou avaliação da instituição, mas também por considerarem que nenhuma instituição por “si só” preparará os discentes, e acreditarem que o aprendizado advém da ação em si, do ato de administrar, das resoluções das adversidades no mercado de trabalho.

Baseando na análise dos dados obtidos nos diálogos a respeito dos questionamentos relacionados a impressões sobre o curso e universidade (4 e 9), dificuldades enfrentadas ao ingressar(5), conhecimento da grade curricular(6), e o que esperavam da universidade(8), foi possível delimitar o que os alunos esperam do ambiente acadêmico ao ingressar no curso de administração, o que é compreendido no último objetivo específico. Tais conclusões, quando relacionadas aos demais objetivos aqui já citados, nos permite apresentar quais as expectativas dos ingressantes em relação ao curso de administração da IFES analisada, o que nos viabilizou atender o objetivo geral desta pesquisa.

Desta forma, conclui-se que as expectativas dos ingressantes estão relacionadas aos professores da instituição, ao curso em si, as disciplinas/ grade curricular e ao ambiente acadêmico.

No que concerne aos professores, os alunos tem como expectativa que estes sejam qualificados e estejam bem preparados para lecionar. Que o profissional possua didática ao ministrar os conteúdos, sempre relacionando-os ao ambiente de trabalho do administrador. Além disto, esperem que os discentes sejam receptivos e os incentive durante a trajetória acadêmica. Em diversas respostas retratam a capacitação dos professores e a forma destes ministrar as aulas e conteúdos, como fator positivo e agregador à formação. Isso representa claramente como os alunos são influenciados pelas atitudes dos professores. Para que estes, que atualmente se encontram na fase inicial do curso, não percam suas expectativas e motivações dentro da graduação, os professores deveriam assumir uma postura de provocação e estímulo para que os discentes sintam-se instigados a explorar todas as possibilidades possíveis de aprendizagem e crescimento tanto profissional quanto pessoal dentro do ambiente acadêmico. Diante dos problemas encontrados durante a caminhada acadêmica, o aluno deveria ser provocado a pensar: o que tenho feito e o que posso fazer para mudar a minha realidade? Uma vez que, nos períodos iniciais os alunos apresentam uma percepção positiva das possibilidades que a universidade tem para oferecer.

No que diz respeito ao curso, os alunos tem como expectativa mais organização, o que pode ser atrelado às expectativas em relação à grade curricular. Apresentam a necessidade do melhor equilíbrio entre conteúdos práticos e teóricos, proporcionando maior aproximação do ambiente de trabalho. Além disso, a oferta de mais disciplinas voltadas para objetivo profissionais de alguns, pois afirmaram que o curso não oferece conteúdos, sejam disciplinas obrigatórias ou eletivas, para aqueles que querem desenvolver o próprio negócio, empreendedorismo ou marketing.

Na própria instituição analisada existe uma incubadora de empresas, que tem como objetivo, incubar empresas e projetos inovadores disponibilizando infraestrutura, serviços e treinamento, a fim de preparar novas empresas para a entrada e estabelecimento seguro no mercado. Como sugestão, proporcionar uma maior interação entre os alunos do curso de administração e os trabalhos desenvolvidos pela incubadora. Além disso, proporcionar a oferta de disciplinas eletivas que abordam conteúdos práticos relacionados à abertura do próprio negócio. Em relação às empresas Júnior, proporcionar um ambiente interdisciplinar, de forma que os alunos de diversos cursos trabalhem juntos, desenvolvendo atividades de acordo com a sua formação, aplicando conteúdos aprendidos em sala.

No que se refere às expectativas dos ingressantes em relação ao ambiente acadêmico, os ingressantes esperam que a universidade ofereça auxílio diante das dificuldades enfrentadas, sendo estas em relação às lacunas existentes no processo de formação no ensino médio, o que pode estar relacionado às dificuldades de compreensão e aprendizagem no ensino superior. Ainda neste sentido, auxílio e adaptação ao ambiente universitário. Tem como expectativa, melhor comunicação sobre as possibilidades acadêmicas, de como participar e atuar em projetos de extensão, iniciação científica, empresas júnior entre outras ações desenvolvidas na instituição. Ademais, maior integração dos cursos. Como recomendação, proporcionar a participação mais efetiva do curso de Administração na integração dos ingressantes. Trazer para os calouros mais informações a respeito do funcionamento da instituição, possibilidades de projetos, trabalhos, estágios, mobilidade acadêmica, entre outros. Proporcionar pontos de reflexão sobre a realidade do administrador, o que envolve a formação do mesmo o ensino em administração e colocação no mercado de trabalho. Sugerir aos alunos o desenvolvimento de projetos abrangendo a comunidade ao entorno da universidade e das escolas. Proporcionando a idéia que ambiente acadêmico é algo bem próximo e possível para todos, e que juntamente com a universidade podem trazer o desenvolvimento local. Vale ressaltar que a universidade tem sim interação com a comunidade, o que é estabelecido por meio dos projetos de extensão, mas estariam os alunos ingressos cientes desses projetos que são desenvolvidos pela Universidade? Abrir espaço para apresentação dos trabalhos de extensão desenvolvidos, iniciação científica, empresa Júnior, entre outros, para que o calouro possa conhecer o universo vasto e amplo de possibilidades que tem pela frente. Além disto, apresentar os eventos em que tais trabalhos são apresentados como os congressos. Muitas vezes a informação só chega aos alunos que participam dos projetos e os demais nem sabem da existência de tais eventos e nem de que se tratam devido a não efetividade da comunicação.

Desta forma, acredita-se que ao conhecer as expectativas dos alunos em relação ao curso de administração, possibilitará uma melhor orientação dos mesmos durante a caminhada acadêmica e propor melhores condições para sucesso acadêmico e conseqüentemente desenvolvimento de carreira.

## REFERÊNCIAS

BARROS, A.. Antecedentes dos Cursos Superiores em Administração brasileiros: as Escolas de Comércio e o Curso Superior de Administração e Finanças. In: VIII Encontro Nacional de Estudos Organizacionais, 2014, Gramado. Anais do VIII ENEO. Rio de Janeiro: Anpad, 2014. v. 1. p. 1-16.

BERTERO, Carlos Osmar. Ensino e pesquisa em Administração. São Paulo:Thomson Learning, 2006.

FRANCISCO, T. H. A.; MATIAS, ANA PAULA ; NAKAYAMA, M. K. ; Silveira R.B. . AÇÕES DECORRENTES DA DAS REFLEXÕES PRODUZIDAS PELO NDE NO PROCESSO DE CAPACITAÇÃO DOCENTE EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO. In: Encontro Nacional dos Cursos de Graduação em Administração, 2013, Florianópolis. Inovação e Aprendizagem no curso de Administração. Rio de Janeiro: ANGRAD, 2013. v. 24. p. 1-14.

IGUE, É. A.; BARIANI, I. C. D. ; Milanesi, P. V. B. . Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. Psico-USF (Impresso), v. 13, p. 155-164, 2008.

LEMOS, A. H. C.; Pinto, Mario . Empregabilidade dos administradores: quais os perfis profissionais demandados pelas empresas?. Cadernos EBAPE.BR (FGV), v. 6, p. 01-15, 2008.

LOPES, P. C.. Reflexões sobre as Bases da Formação do Administrador Profissional no Ensino de Graduação. In: XXVI ENANPAD - Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração, 2002, Salvador - BA. Anais do XXVI ENANPAD. Rio de Janeiro - RJ: ANPAD - Associação Nacional dos Programas de Pós graduação em Administração, 2002. v. 1.

MARANHÃO. C. M. S. A. Indústria Cultural e Semiformação: Análise Crítica da Formação de Administradores, Ano de obtenção: 2010

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/reuni-sp-93318841> > Acessado em 04 de Janeiro de 2016.

MORENO, P.F.; SOARES, A.B. O que vai acontecer quando eu estiver na Universidade? Expectativa de jovens universitários brasileiros. *Aletheia ( ULBRA)*, v.45, p.114-127,2014.

MOZZATO, A. Rebelato. ; GRZYBOVSKI, Denize . Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. *RAC. Revista de Administração Contemporânea (Online)*, v. 15, p. 731-747, 2011.

NODARI, L. D. T. ; LOMBARDI, M. F. S. ; LIMA, A. F. ; CARVALHO, F. M. ; LEITE, R. S. ; FISCHER, A. Competências Adquiridas durante o Curso de Graduação em Administração de Empresas na Ótica dos Alunos Formandos: um Estudo Multicaso em Cinco Instituições de Ensino Superior. In: II Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 2009, Curitiba. anais do VIII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia SEGeT, 2009.

Resolução CNE/CES 1/2004. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2004, Seção 1, p. 11

Resolução CNE/CES 4/2005. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de julho de 2005, Seção 1, p. 26

Resolução CNE/CES 1/2014. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de janeiro de 2014 – Seção 1 – pp. 17-18.

SILVA, Lindomar P. da; MONTENEGRO, A. B. ; DIAS, L. C. F. ; RIVERA-CASTRO, M. . Educação Superior, Habitus, Expectativas e Práticas: Uma Reflexão a Partir da Percepção de Alunos e Egressos de Instituições de Ensino Superior em uma Região no Estado da Bahia. In: Encontro Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração, 2015, Belo Horizonte. XXXIX Encontro da ANPAD.

VERGARA S.C. Métodos de Pesquisa em Administração. 2,ed. São Paulo: Atlas, 2006.



## APÊNDICE : ROTEIRO DE ENTREVISTAS

### Parte 1 – Curso

- 1- Em sua opinião, que tipo de Trabalho o administrador faz?
- 2- O que o motivou a escolher o curso de Administração?
- 3- Você escolheu algum outro curso além do curso de Administração?
- 4- Qual foi sua primeira impressão sobre o curso?
- 5- Quais foram as principais dificuldades enfrentadas ao ingressar no curso?
- 6- Você conhece a grade curricular do curso de Administração da Instituição? Se sim, o que você acha? Se não, qual a sua expectativa em relação às disciplinas?

### Parte 2 – Universidade e Expectativas

- 7- Por que escolheu a instituição?
- 8- O que espera da Universidade?
- 9- Qual foi sua primeira impressão sobre a instituição? Defina em uma palavra.
- 10- Acredita que a Universidade preparará os discentes para atuação profissional?